



BAHIA

NEGOCIAÇÃO COLETIVA REAJUSTE SALARIAL:

SEGUNDA-FEIRA, 5, TEM AUDIÊNCIA NO MPT

Seguindo orientação das Assembleias que realizadas nos dias 11 e 12 passado, os Sindicatos pediram ao Ministério Público do Trabalho – MPT para mediar outras tentativas de negociação dos salários e conquistas da categoria, a nossa CCT – Convenção Coletiva de Trabalho.

Ontem, 01 de julho, recebemos a notificação do MPT com agendamento de uma audiência para a próxima segunda-feira, 5 de julho, às 14h30, por meio de videoconferência.

LEMBRANDO - Após 6 reuniões diretas entre patrões e empregados realizadas neste ano os donos de empresas não apresentaram propostas de reposição da inflação e ganho real.

- Nas reuniões entregaram documento aos Sindicatos e registraram nas atas as negativas de atender a pauta de reivindicação da categoria e o reajuste dos salários.

Mas vieram com documentos e também está escrito nas atas as propostas de retirar conquistas e dinheiro do bolso do trabalhador:

- reduzir o valor do Intervalo Intra jornada (R\$ 96,00 a menos por mês e R\$ 1.152,00 no ano);
- reduzir o valor do Adicional noturno (R\$ 100,80 por mês e R\$ 1.209,00 no ano);
- aumentar o desconto do Ticket Refeição de 15% para 20% (retira R\$ 10,14 todo mês e R\$ 121,68 no ano);

- retirar do pagamento do Dia do Vigilante (R\$ 46,97 no ano);
- tudo isto a troco de reajuste ZERO NO SALARIO.

No ano sai do seu bolso R\$ 2.530,00, sem entrar nada. Tudo está escrito e assinado pelos patrões.

Mas nas redes sociais eles usam uma meia dúzia de pelegos, paus-mandados, para dizer que “não é bem assim” ou que “estão abertos a negociação”. Mas, de verdade, negociam reajuste se aceitarmos as chantagens e as assembleias já repetiram: PROPOSTAS DE CHANTEGEM E RETIRADA DE DIREITOS, NÃO!

Quem mais quer a negociação e salário digno somos nós. Mas sem chantagem, sem retirada de conquistas, sem prejuízo.

**ENTÃO, TODOS LIGADOS.
AUDIÊNCIA DE MEDIAÇÃO
NEGOCIAÇÃO COLETIVA/REAJUSTE SALARIAL
HOJE, 05 DE JULHO/SEGUNDA-FEIRA – ÀS
14H30 NO MPT**

(Através de videoconferência)
Noticiaremos, pelos meios possíveis, tudo de que acontecer na audiência.

**PATRÕES, QUERO MEU AUMENTO.
SEM CHANTAGEM.
TIRE A MÃO NO BOLSO DO VIGILANTE.**

SINDVIGILANTES/BA

SINDICATO SVNIT, VAI DENUNCIAR HOJE DIA 05/07/21 A EMPRESA DE SEGURANÇA RIO FORTE POR COLOCAR EM RISCO A VIDA DOS SEUS VIGILANTES



A diretoria do Sindicato dos Vigilantes de Niterói e regiões (Svnit), visitando no sábado dia 03/07/21 postos de serviço na nossa base territorial, passamos enfrente a um posto de serviço da empresa Rio Forte no centro de Niterói e detectamos um vigilante enfrente a uma loja na rua, exposto a todos os risco, além disso, não tem local pra se alimentar, pra beber água, sem acesso a banheiro, e o pior sem nenhuma segurança.

A direção do Sindicato vai encaminhar uma denúncia pra polícia federal pedindo fiscalização no posto com urgência e pro mpt contra a empresa e o contratante por colocar a vida dos trabalhadores em risco e descumprir a portaria da DPF.

A empresa está descumprindo a legislação Federal pois a portaria a 3233/2012 da DPF determina que o Vigilante não pode trabalhar na rua e o pior a paisana (sem farda).

Buscamos ligar pra empresa das 07 as 10:30hs ninguém atende a ligação, talvez o operacional da empresa não funcione nos finais de semana.

Tiramos fotos do local, mais nos reservamos de não publicar para não colocar em risco os Vigilantes que se encontram lá no posto e que não esta tendo nenhuma consideração por parte da empresa e do contratante, as fotos serão juntadas a denúncia a polícia federal e ao mpt.

Sindicato dos vigilantes de Niterói e regiões.

Itaboraí: SVNIT faz vistoria no antigo COMPERJ na próxima terça (06)



Foto: Divulgação / Conleste

Diretores do Sindicato dos Vigilantes de Niterói, São Gonçalo, Itaboraí, Maricá e Rio Bonito visitarão o Polo GasLub (antigo COMPERJ) na próxima terça (06). Os sindicalistas irão fiscalizar as condições de trabalho dos vigilantes da empresa que atua no local.

Informações obtidas pela direção do SVNIT dão conta de que a empresa vem cometendo irregularidades contra os trabalhadores. O sindicato recebeu denúncias dos próprios vigilantes.

“Encaminhamos e-mail para a empresa informando as irregularidades e pedindo uma reunião com a direção da empresa para solucionar o problema, e já se passou uma

semana e não tivemos nenhuma resposta”, disse o presidente do SVNIT, Cláudio Vigilante.

Cláudio detalhou quais podem ser as ações adotadas em caso de não solução das irregularidades. “Estaremos procurando os inspetores da Petrobras e vamos apresentar as denúncias. Se não conseguirmos resolver, vamos encaminhar denúncia contra a empresa e a Petrobras para o Ministério Público do Trabalho”, afirmou.

O SVNIT pede, ainda, que os vigilantes façam denúncias de irregularidades através do WhatsApp do sindicato, através do número (21) 3607-3070. Não é necessário se identificar.

Fonte: [errejotanoticias](#)

1º semestre termina com 70% das famílias brasileiras endividadadas. E vai piorar

Foi o maior patamar de endividamento familiar da série histórica da Peic da CNC, iniciada em 2010. Saiba por que a situação vai ficar ainda pior

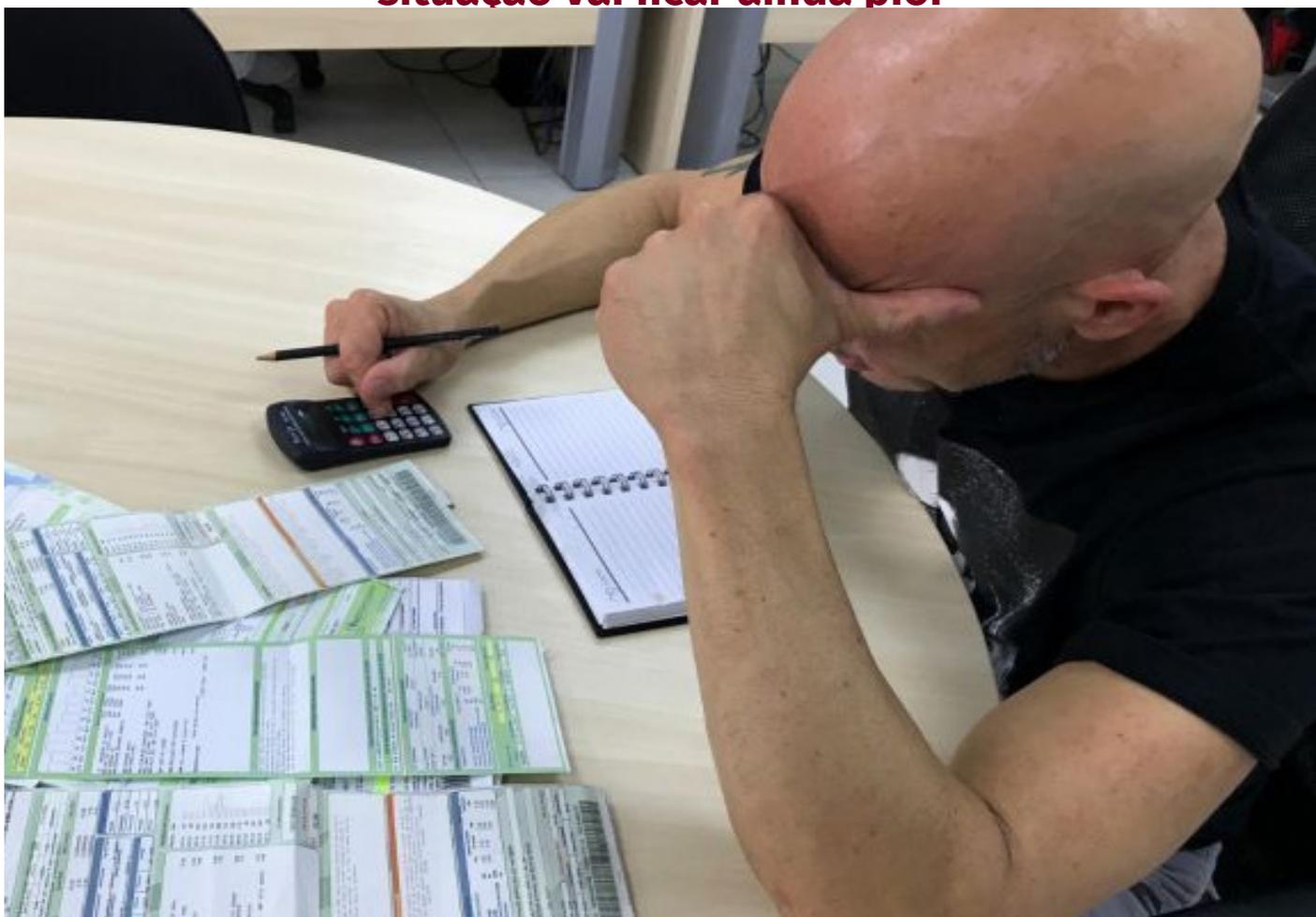


Foto: ROBERTO PARIZOTTI (SAPÃO)

Com a disparada da inflação, que continua registrando altas em especial em produtos básicos como alimentos, energia elétrica, transporte e botijão de gás, além das altas taxas de desemprego, que atingem 14,8 milhões de trabalhadores, o primeiro semestre deste ano terminou com recorde de famílias brasileiras endividadadas. E vai piorar. Saiba por que.

69,7% das famílias brasileiras iniciam o segundo semestre de 2021 endividadadas - a alta é de 1,7 ponto percentual em relação a maio, que registrou 68% de endividadados e de 2,5 pontos em comparação a junho de 2020 (67,1%).

E pela segunda vez consecutiva, houve também alta na inadimplência, segundo dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência

do Consumidor (Peic), realizada mensalmente pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

Foi o maior patamar de endividamento familiar da série histórica da Peic da CNC, iniciada em 2010.

O endividamento das famílias vai piorar porque o mês de julho começa com reajustes de tarifas de energia, pedágio e saneamento, que vão pesar ainda mais nas despesas das famílias e nos índices de inflação, contribuindo para o reajuste de diversos itens da cesta básica.

Na terça-feira (29), a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) definiu que a bandeira tarifária vermelha-2 passará de R\$ 6,12 para R\$ 9,49 a cada 100 kWh (quilowatt-hora) de julho até dezembro —um aumento de 52%.

Além disso, a partir do próximo dia 4, os consumidores atendidos pela Enel Distribuição São Paulo terão aumento na conta de luz. O reajuste terá um percentual médio de 9,44%. Para as residências, o reajuste médio será de 11,38%. Já para os clientes de média e alta tensão, como a indústria ou grandes lojas do comércio, o índice aprovado foi de 3,67%.

Pesquisa da CNC mostra que o vilão do endividamento é o cartão de crédito

As dívidas com cartão de crédito também bateram recorde, aparecendo como principal fonte de endividamento para 81,8% do total.

Entre as famílias com renda de mais de dez salários mensais, o cartão de crédito é o principal tipo de dívida para 82,6% delas.

O percentual de inadimplentes, ou seja, pessoas que têm contas ou dívidas em atraso, ficou em 25,1% em junho deste ano, acima dos 24,3% do mês anterior, mas abaixo dos 25,4% de junho do ano passado.

As famílias que sem condições de pagar suas contas passaram de 10,5% em maio para 10,8% em junho deste ano. Em junho do ano passado, o percentual era de 11,6%.

Famílias de menor renda sofrem mais com a inadimplência

O endividamento por grupos de renda apresentou novamente tendências semelhantes em junho, com as famílias nos dois grupos de renda atingindo proporções recordes de dívidas.

Para as que ganham até dez salários mínimos, o percentual de famílias endividadas saltou de 69% para 70,7% do total de famílias. Em junho de 2020, 68,2% das famílias nessa faixa estavam endividadas.

Para as famílias com renda acima de dez salários mínimos, a proporção do endividamento também teve incremento forte: de 64,2% para 65,5% em junho, ante 60,7% em junho de 2020.

Com relação à inadimplência, a proporção de famílias com contas ou dívidas em atraso na faixa de até dez salários mínimos aumentou de 27,1% em maio para 28,1% em junho, embora esteja na menor proporção desde dezembro de 2020.

No grupo com renda superior a dez salários mínimos, o percentual manteve-se estável em 11,9% na passagem mensal, mas é segundo maior percentual do indicador para meses de junho.

A proporção das famílias que se declararam muito endividadas segue aumentando desde março e chegou a 14,7%, maior parcela desde julho do ano passado.

Crédito pessoal, carnês de lojas e financiamento de carro se destacaram entre as modalidades mais procuradas em junho, além do vilão cartão de crédito.

Fonte: CUT

Aposentadoria: Herdeiros e pensionistas podem pedir revisão após morte do segurado

Decisão é da 1ª Seção do STJ, que fixou teses e criou jurisprudência nacional sobre o tema



Foto: AGÊNCIA BRASIL

Herdeiros e pensionistas podem entrar com ação de revisão da aposentadoria para redefinir a renda mensal da pensão por morte e receber

diferenças resultantes do recálculo da pensão ou valores devidos e não pagos pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) quando o segurado estava vivo.

A decisão, unânime, foi da 1ª Seção do Superior Tribunal de Justiça (STJ), que na última quarta-feira (23) julgou três recursos que fixam teses e criam jurisprudência nacional sobre o tema.

Com o julgamento, as quatro teses firmadas terão de ser seguidas obrigatoriamente em todos os tribunais e varas das instâncias ordinárias do país.

Confira as teses firmadas:

O disposto no art. 112 da Lei n. 8.213/1991 é aplicável aos âmbitos judicial e administrativo;

Os pensionistas detêm legitimidade ativa para pleitear, por direito próprio, a revisão do benefício derivado (pensão por morte) – caso não alcançada pela decadência –, fazendo jus a diferenças pecuniárias pretéritas não prescritas, decorrentes da pensão recalculada;

Caso não decaído o direito de revisar a renda mensal inicial do benefício originário do segurado instituidor, os pensionistas poderão postular a revisão da aposentadoria, a fim de auferirem eventuais parcelas não prescritas resultantes da readequação do benefício original, bem como os reflexos na graduação econômica da pensão por morte; e

À falta de dependentes legais habilitados à pensão por morte, os sucessores (herdeiros) do segurado instituidor, definidos na lei civil, são partes legítimas para pleitear, por ação e em nome próprios, a revisão do benefício original – salvo se decaído o direito ao instituidor – e, por conseguinte, de haverem eventuais diferenças pecuniárias não prescritas, oriundas do recálculo da aposentadoria do de cujus.

Legitimidade confirmada

A Regina Helena Costa, relatora da ação, afirmou que a legislação processual civil desautoriza que alguém possa pleitear benefício vinculado a direito alheio. Esse não é o caso, no entanto, do pensionista ou herdeiro que busca a revisão de aposentadoria já concedida.

“A rigor, incorporado o benefício ao patrimônio jurídico do segurado titular por regular ato de concessão, eventuais alterações dos parâmetros da outorga, indutores de reflexos financeiros, descolam-se da esfera da titularidade exclusiva do segurado, assumindo natureza puramente econômica, e, por conseguinte, passíveis de transferência a terceiros legitimados”, explicou.

É isso que legitima pensionistas e herdeiros a pedir a revisão do benefício, com base no artigo 112 da Lei 8.213/1991. A norma diz que “o valor não recebido em vida pelo segurado só será pago aos seus dependentes habilitados à pensão por morte ou, na falta deles, aos seus sucessores na forma da lei civil, independentemente de inventário ou arrolamento.”

A ministra Regina Helena Costa ainda destacou que dificultar o direito de os legitimados buscarem valores devidos ao instituidor do benefício abre espaço para “eventual – e indesejável – enriquecimento sem causa da administração”.

Com informações do Conjur.

“Chegamos no limite, temos que ir para a rua contra Bolsonaro”, diz Ivone Silva

Liderança dos Bancários, Silva lembra aumento de 170% nas mortes entre trabalhadores da categoria por conta da pandemia

José Eduardo Bernardes
Brasil de Fato | São Paulo (SP)



Presidenta do Sindicato dos Bancários defende que categoria entre na fila de prioridade na vacinação para serviços essenciais - Sindicato dos Bancários/ Divulgação

O último sábado (3), marcado por manifestações contra o governo Bolsonaro, em 312 cidades do Brasil e 35 do mundo, revela que a “população chegou ao seu limite”, explica Ivone Silva, presidenta do Sindicato dos Bancários de São Paulo.

“Primeiro ele [Bolsonaro] era só homofóbico, só machista, e depois nós fomos percebendo que ele era mais do que isso, ele era um genocida. No sentido de ter negado as vacinas para todos os trabalhadores e cidadãos, quando não quis comprar e isso está sendo provado na CPI. E como chegamos no nosso limite, mesmo com o perigo do covid, o jeito é ir para a rua”, afirma.

:: Repercussão: Veja transmissão do Brasil de Fato e da TV sobre as manifestações #3) ::

Os atos reuniram milhares de pessoas pedindo o impeachment do presidente, o aumento no ritmo de vacinação da população e o pagamento do auxílio emergencial em seu valor inicial, de R\$ 600.

::Veja como foram os atos contra Bolsonaro no Brasil e no mundo::

Para Silva, os atos também apontam para um engajamento cada vez maior da população com a política. Ela se diz impressionada como o tema também tem ganhado repercussão nas redes

sociais.

“As manifestações foram para as ruas, mas também para as redes. Na CPI, os internautas têm mandado perguntas, isso é muito interessante. É um momento que a população está participando e eu tenho visto muitas pessoas, que não eram antenadas na política, que estão assistindo a CPI, para saber realmente o que está acontecendo no país.”

Tragédia na categoria

Ivone Silva, que preside o maior sindicato dos bancários do país, é taxativa ao dizer que a covid foi especialmente trágica para a categoria. No último ano, o número de óbitos entre os trabalhadores do setor aumentou 176%, conta a presidenta.

“Isso tem variação de uma cidade para a outra, de um banco para o outro. A Caixa Econômica, se você compara o número de mortes, é maior que os outros bancos. Lembrando que foi a Caixa Econômica que pagou o Auxílio Emergencial”, diz Silva.

Os bancários foram integrados, desde o princípio da pandemia de covid-19 no Brasil, em março de 2020, aos serviços essenciais à população, que não foram interrompidos mesmo em locais onde foram decretados lockdowns.

“Não tem outra alternativa para os bancários, a não ser irem para as agências trabalharem, porque vários serviços, apesar de você poder fazer pelo seu celular, pelo computador, são apenas pessoalmente. A nossa população ainda não tem acesso à internet, então o nosso serviço é essencial por isso, é como o mercado: quem é que consegue comprar online? É quem tem uma internet, tem um endereço fixo, quem não tem, vai no mercado”, lembra a bancária.

A dirigente defende que a categoria seja incluída entre os prioritários na fila de vacinação, assim como “professores, trabalhadores de mercados, farmácias, o pessoal da área de limpeza, segurança, devem ser vacinados antes. Isso não é furar fila, é porque eles são essenciais. Se a pessoa tem que ir para o trabalho essencial e está vacinada, ela tem menos risco de contrair e de levar para a família”.

Edição: Marina Duarte de Souza

Bancários do Rio paralisam agências e protestam contra exploração do Itaú

Atividade fez parte da campanha nacional #QueVergonhaItaú



O Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro realizou nesta quinta-feira (1) uma manifestação contra as demissões em massa no Itaú, denunciando também o aumento da pressão por metas do novo programa GERA, que tem elevado o número de trabalhadores adoecidos e gerado muitas dúvidas e apreensões entre os funcionários.

Paralisação e protestos

Houve paralisação parcial em algumas unidades e os dirigentes sindicais percorreram agências na Praça Pio X, Uruguaiana e unidades adjacentes nas avenidas Presidente Vargas e Rio Branco, no Centro da cidade, dialogando com os bancários a respeito da importância da adesão cada vez maior da categoria na luta contra as demissões. Foi distribuído ainda uma

edição específica do Jornal Bancário impresso feita especialmente para a campanha dos funcionários do Itaú. A atividade organizada pelo Sindicato, que contou com todo o apoio dos funcionários, fez parte da mobilização nacional #QueVergonhaItaú!, cujo lançamento nas redes sociais esteve entre as mais comentadas no Twitter, no último dia 28 de junho.

“O Sindicato continuará a luta contra as demissões nos bancos privados, uma covardia feita em plena pandemia, e no caso específico do Itaú, o novo programa GERA agravou ainda mais a situação dos bancários, com aumento da pressão e do assédio moral”, afirma o presidente do Sindicato José Ferreira.

Fonte: SeeRioTorae cons hacibunum

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Gilmário Araújo dos Santos

Colaboração: Jacqueline Barbosa

Diagramação: Aníbal Bispo

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF